

# A PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID – 19)

## FABIANO CUSTÓDIO DE OLIVEIRA

Professor Doutor do Curso da Licenciatura interdisciplinar em Educação do Campo – CDSA/UFCG - Área das Ciências Humanas e Sociais. Coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo – LEGECAMPO. Universidade Federal de Campina Grande. fabiano.geografia@gmail.com

## RESUMO

Essa pesquisa relata a experiência do curso de extensão intitulado “A Produção de Recursos Didáticos no Ensino de Geografia para as Escolas do Campo no Contexto da Pandemia do Coronavírus (COVID – 19)”, que foi realizado pela LECAMPO/CDSA/UFCG no período compreendido entre março a dezembro de 2020, teve por objetivo produzir recursos didáticos no ensino de Geografia para auxiliar professores que estavam desenvolvendo atividades remotas nas escolas do campo, enfocando a importância de produzir e utilizar recursos didáticos contextualizados como possibilidade de potencializar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo nesse contexto da pandemia do Coronavírus (COVID-19). O curso foi desenvolvido através de plataformas digitais a distância para 15 (quinze) professores de Geografia das escolas do campo dos municípios de Amparo, Caraúbas, Sumé, Serra Branca, municípios localizados no Cariri Paraibano (Público Externo), como também, 15 (quinze) alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCG e no Curso Tecnólogo em Agroecologia (Público Interno). Totalizando a capacitação de 30 (trinta) pessoas que atuam na área de educação. Ao fim do curso, foram produzidos recursos didáticos que articulavam o ensino de Geografia e a COVID-19, os mesmos serviram para dinamizarem as aulas de Geografia nesse contexto da pandemia e verificar o potencial dessas produções no processo de ensino-aprendizagem da disciplina nas escolas do campo do Cariri Paraibano.

**Palavras-chave:** Recursos didáticos. Ensino de Geografia. Educação do Campo. COVID-19.

## INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia nas escolas do campo é de suma importância para que os alunos compreendam o espaço geográfico em suas articulações nas escalas mundial, nacional e local, ou seja, o mundo e suas problemáticas, sociais e ambientais implicados pela pandemia de Coronavírus (COVID-19), mas, para que o ensino desta disciplina seja proveitoso deve-se considerar as necessidades dos alunos, o dia-a-dia, pois, na relação com o meio em que convivem é possível ter um ensino-aprendizagem de qualidade no ensino de Geografia de via remota.

O ensino desta disciplina, em muitas escolas do campo no contexto da pandemia de Coronavírus estava preso aos conteúdos e sequência do livro didático e não havia uma relação dos temas ministrados com a COVID-19. De acordo com Passini (2011), o ensino é um processo de conhecimento pelo aluno, mediado pelo professor e pela matéria de ensino que deve estar articulados com seus componentes fundamentais: objetivos, conteúdos, métodos de ensino, materiais didáticos e avaliação. No entanto a utilização de recursos didáticos no ensino de Geografia nesse contexto da pandemia torna-se fundamental no processo de ensino-aprendizagem para que os objetivos e os conteúdos sejam revertidos em aprendizagem, atualmente temos diversos recursos didáticos, ou seja, recursos do ensino desde mapas até a análise de letras de músicas que contemplem conceitos geográficos dentre outros recursos que podem ser utilizadas por todas as séries do ensino fundamental e médio no contexto presencial.

Desta forma, através de depoimentos levantados por professores de Geografia, através de encontros online semanais realizados pelo Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo (LEGECAMPO) - CDSA/UFCG, estes informaram que estavam desenvolvendo suas atividades docentes através de atividades remotas nas escolas da Região do Cariri Paraibano e sentiram a falta de materiais didáticos da disciplina de Geografia que articulassem com a temática da pandemia do Coronavírus (COVID-19) nas diferentes escalas geográficas (internacional, nacional, regional e principalmente local), e assim a necessidade de construir os mesmos, como uma forma de enfrentamento à pandemia e na mitigação de problemas decorrentes da mesma no âmbito do ensino de Geografia.

Através dessa necessidade apresentada pelos professores, desenvolvemos, no decorrer de 2020, um projeto de extensão para produzir recursos

didáticos no ensino de Geografia para auxiliarem professores que estavam desenvolvendo atividades remotas nas escolas do campo, enfocando a importância de produzir e utilizar recursos didáticos contextualizados como possibilidade de potencializar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo nesse contexto da pandemia do Coronavírus (COVID-19).

Sendo a experiência do projeto de extensão de grande importância para a consolidação do ensino de Geografia para escolas do campo no contexto da pandemia do Coronavírus, verificamos que a experiência deveria ser socializada com a comunidade acadêmica. Dessa forma, este artigo tem por objetivo apresentar os recursos didáticos produzidos no ensino de Geografia para as escolas do campo do Semiárido e relatar a contribuição desses recursos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina no âmbito do contexto da pandemia da Covid-19.

A pesquisa é relevante, pois consideramos que o ensino de Geografia nas escolas do campo do Semiárido, especificamente do Cariri paraibano é de suma importância para que os alunos compreendam os elementos que compõem o espaço geográfico, ou seja, o mundo e suas problemáticas, problemas sociais e ambientais, mas que atenda às necessidades dos alunos e do dia a dia, pois é fazendo a relação com o meio em que convivem que é possível ter um ensino de qualidade na referida disciplina no contexto da Covid-19.

## **METODOLOGIA**

O nosso projeto de extensão foi desenvolvido através de plataformas digitais a distância para 15 (quinze) professores de Geografia das escolas do campo dos municípios de Amparo, Caraúbas, Sumé, Serra Branca, municípios localizados no Cariri Paraibano (Público Externo), como também, 15 (quinze) alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCG e no Curso Tecnólogo em Agroecologia (Público Interno). Totalizando a capacitação de 30 (trinta) pessoas que atuam na área de educação.

Assim, foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-ação. De acordo com Lakatos e Marconi (2014), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que

corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa-ação foi escolhida porque visa a produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa), sendo uma tarefa conjunta de compreensão e decisão democráticas baseada na práxis comprometida com a espiral auto reflexiva. Implica desenvolvimento profissional, assumindo transformação educativa dependente do compromisso dos sujeitos envolvidos. Implica, também, ampla autonomia e interação dos sujeitos e não se limita à ação pontual. Visa reconstrução do conhecimento na ação (reflexão) no período da pandemia da COVID-19.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando descrever cada etapa das ações desenvolvidas no decorrer do curso de forma remota, descrevendo e analisando os momentos assim como também a relação dos cursistas com a temática desta pesquisa e a interação com os recursos didáticos produzidos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação hoje é considerada como responsável pela produção e reprodução de valores sociais, é uma atividade necessária para o funcionamento da sociedade, porque promove conhecimentos e experiências culturais às pessoas. Ela abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais; através dela se democratizam os conhecimentos científicos e se forma a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade. Libâneo (2013), ao abordar a importância da prática educativa na sociedade, afirma que a educação:

[...] é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. [...] Não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de promover aos indivíduos os conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidade econômica, social e políticas da coletividade. (LIBÂNEO, 2013, p. 16-17).

Sendo assim, a grande finalidade da ação educativa é ajudar no desenvolvimento do ser humano, inserindo-o de forma crítica na dinâmica da sociedade da qual faz parte. Diante desse pensamento, Freire (2009), em sua análise sobre o problema da comunicação entre o técnico e o trabalhador do campo, no processo de desenvolvimento da nova sociedade industrial, afirma que é indispensável a inserção crítica do homem, destacando sua realidade como uma totalidade, possibilitando sua ação autêntica sobre ela, pois é através da problematização do homem, com suas relações com o mundo e com os homens, que há a possibilidade de eles aprofundarem sua tomada de consciência da realidade na qual estão inseridos.

O aluno do campo, quando chega à escola, já traz de casa toda uma bagagem de conhecimento valorativo criado a partir das relações anteriormente estabelecidas. Entretanto, no atual processo educativo, a escola é – em contrapartida – a negação do campo, pois realça as diferenças culturais desse aluno e, por isso, ela o expurga, uma vez que não o reconhece enquanto sujeito nessa relação. Para Martins (2006), o aprendizado se dá pela associação e construção do conhecimento. Não se pode fazer do aluno do campo um copo vazio, mas sim enxergá-lo como ser social que, no convívio e relações da vida em sociedade, se constitui como homem histórico. Sob essa análise, no processo de aprendizagem, só aprende, verdadeiramente, aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, e que pode, por isso mesmo, reinventá-lo, sendo capaz de aplicar o que aprendeu em situações existenciais e concretas. Porém, aquele que é apenas “enchido” por outros conteúdos, que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, ou seja, que não considera a sua própria realidade, não aprende.

De acordo com Martins (2006), outro grave problema relacionado à crise do ensino refere-se aos currículos das escolas do campo, os quais têm sido compostos por uma grande carga cultural totalmente urbana, referenciando o Centro-Sul do país, o que, de certa forma, inibe o comportamento social dos alunos, uma vez que a escola não resgata a identidade do aluno, ao contrário, trata-o como sendo um aluno urbano localizado na zona rural.

Dessa forma, Pontuschka, N. N; Paganelli, T. I; Cacete, N. H (2009) destacam que a Geografia, como sendo a ciência que tem como objetivo estudar o espaço geográfico, vem nas últimas décadas convivendo intensamente com transformações no seu ensino para tornar possível a compreensão da dinâmica natural e social na construção de uma ciência capaz de atuar na sociedade em que vivemos.

Sobre essas transformações no âmbito do ensino de Geografia, Portugal e Souza (2013) discutem a questão da didática do ensino de Geografia para as escolas do campo, dando ênfase às pluralidades de recursos pedagógicos que venham a nortear o professor, buscando alicerçar a aprendizagem de conceitos e temas da Geografia no espaço escolar, como sendo algo de inquietações de pesquisadores que têm como meta buscar métodos pedagógicos que englobem o ensino da Geografia visando o cotidiano da vida dos alunos.

Nesse contexto da Pandemia da Covid-19 floresce um dos grandes desafios do professor de Geografia o de como selecionar os conteúdos e criar estratégias no proceder dos temas a serem abordados em salas de aulas localizadas no campo. Nesse contexto, faz necessário criar estratégias e recursos didáticos considerando as especificidades do campo e dialogando com a Covid-19. É importante considerar o campo em sua pluralidade de características, possível de ser entendido diante de diversos olhares da pandemia da Covid-19. Destaca-se o que Portugal e Souza (2013) relatam das diversas ruralidades dos povos tradicionais, em que:

O modo de vida e as diversas ruralidades dos povos tradicionais: retratam as condições socioespaciais e culturais dos grupos sociais – da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, os caiçaras, os ribeirinhos e os extrativistas – que se apropriam da terra, das águas e das florestas, onde produzem e reproduzem a vida em territórios rurais de forma sustentável (PORTUGAL E SOUZA, 2013, p. 102)

Os autores estabelecem a relação entre as atividades econômicas no campo e o potencial do trabalho de campo, considerado como procedimento metodológico que fortalece a construção de conteúdos utilizados em sala de aula. Assim sendo, é dada ênfase à concepção do rural/campo onde se valoriza os saberes prévios agregados à história de vida do homem tradicional, fato este que redefine o âmbito da abordagem e da investigação do campo, suas problemáticas, seu modo de vida e sua relação com a terra. Dessa maneira, a construção de conhecimento geográfico pressupõe a escolha metodológica capaz de satisfazer os objetivos.

Entende-se que, ao se identificarem com seu lugar no mundo, ou seja, o espaço de sua vida cotidiana, os alunos estabelecem comparações, percebem os impasses e desafios de maneira a construir conhecimentos geográficos que pressupõem a escolha metodológica capaz de satisfazer

objetivos fundamentais que permitam apreender como produto de um processo de concepções maior ou menor.

Portanto, a concepção do rural/campo como categoria de análise espacial, no âmbito da prática pedagógica do professor de Geografia que atua nas escolas do campo, deve buscar valorizar os saberes socialmente construídos e a história de vida dos sujeitos inseridos nessa conjuntura, a partir da contextualização dos conteúdos e sua relevância na vivência do sujeito. Desse modo, os professores devem fazer uso de práticas e recursos pedagógicos que favoreçam a construção de conhecimentos geográficos fortalecendo reflorescimento do ensino de Geografia nas escolas do campo e inserindo a realidade dos alunos no processo de ensino/ aprendizagem da disciplina que compõe a área das Ciências Humanas e Sociais.

Diante desse pensamento, Caldart (2002, p. 23) expõe que é necessário o estabelecimento de uma educação que seja no e do campo, “[...] No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar, e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às necessidades humanas e sociais.” Deve-se pensar em uma educação que considere o campo não só como espaço de produção, mas também como território de relações sociais, de cultura, de relação com a natureza, ou seja, como território de vida. Arroyo, Caldart e Molina (2009), através do livro “Por Uma Educação do Campo”, valorizam a importância de considerar o contexto campo, pois:

ao analisar o campo como território, permite compreendê-lo como espaço de vida onde se materializam todas as dimensões da existência humana. A cultura, a produção, o trabalho, a organização política são relações sociais constituintes das dimensões territoriais. Todas essas dimensões se realizam no território a partir de uma relação interativa e completiva. Nesse sentido os territórios são espaços geográficos e políticos onde os atores sociais realizam seus projetos de vida [...] (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2009, p. 137).

Diante da realidade da pandemia do Coronavírus, propõe-se um ensino de Geografia contextualizado, que esteja voltado para a população do campo do Semiárido Paraibano, ressaltando a necessidade de se considerar o campo como um lugar específico e com sujeitos que lhe são próprios, os quais possuem história, cultura, identidade e lutas, as quais devem ser respeitadas e legitimadas. A educação precisa ser democrática e respeitar a

diversidade da população que vive no/do campo, ela deve sempre ser contextualizada com as condições de vida da população para que, assim, ela possa se adaptar às formas de vivências, aos problemas e às dificuldades da população que vive no e do campo do Semiárido Paraibano tempos da pandemia da Covid-19.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolver o curso de extensão de natureza educacional, foi necessário possuir domínio do conteúdo teórico e conceitual por meio de leituras específicas, assim, esta etapa representou o momento em que o orientador<sup>1</sup>/ bolsistas da extensão e cursistas conheceram o que já foi produzido sobre o tema: Ensino de Geografia; Recursos Didáticos; Educação do Campo e Pandemia do Coronavírus (COVID-19), através de um rigoroso levantamento bibliográfico.

O curso foi desenvolvido através de plataformas digitais a distância, seguindo-se assim a manutenção das estratégias de distanciamento social como indica a Organização Mundial de Saúde. Através dessa indicação, o curso foi desenvolvido semanalmente de forma remota, com a carga horária de 04 horas semanais, dividida da seguinte forma: encontro na plataforma digital através de encontros semanais, especificamente na sexta-feira, cada encontro terá duração de 02 horas na plataforma digital Google MEET (02 horas) e o trabalho de extensão no contexto escolar (02 horas). Foram 15 semanas, cada semana equivalente a 04 horas, totalizando 60 horas de carga horária total na conclusão do curso

Ao fim do curso, foram produzidos recursos didáticos que articulavam o ensino de Geografia e a COVID-19, os mesmos serviram para dinamizarem as aulas de Geografia nesse contexto da pandemia e verificar o potencial dessas produções no processo de ensino-aprendizagem da disciplina nas escolas do campo do Cariri Paraibano.

Nesse contexto, é importante destacar que a inserção de novos métodos e recursos didáticos é importante em todas as disciplinas, mas no ensino de Geografia se torna mais necessária, pois a disciplina é tida como sem importância, “da decoreba”. De acordo com Passini (2011), é de fundamental

1 A equipe era formada por 01 professor (Coordenador), 01 professora (colaboradora) e 04 alunos (bolsistas e voluntários) da Licenciatura em Educação do Campo.

importância a renovação do ensino de Geografia baseado na inovação de recursos didáticos-pedagógicos que possibilitem aos alunos do campo um novo olhar para tal disciplina, despertando o interesse destes pelas aulas remotas.

Portanto, visto que as aulas remotas no contexto da pandemia do Coronavírus estavam sendo desenvolvidas apenas com interações professor/aluno na tela do computador ou celular, ou seja, aulas teóricas, que não estavam surtindo tanto efeito, foi que produzimos os recursos didáticos no ensino de Geografia para auxiliar professores que estavam desenvolvendo atividades remotas nas escolas do campo, enfocando a importância de produzir e utilizar recursos didáticos dialogando com a Covid-19 para potencializar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo nesse contexto vivenciado das aulas remotas. Esse foi um fator motivador que fez a produção e experimentação no decorrer do curso de extensão dos seguintes recursos didáticos:

1. Quadro interativo da prevenção do Coronavírus no meio rural – Fotos 1, 2, 3, 4 e 5.
2. A representação cartográfica da Covid-19 no município de Caraúbas – PB – Fotos 6 e 7
3. O mapa conceitual geográfico da Pandemia da Covid-19 como recurso didático no contexto escolar- Fotos 8, 9, 10 e 11.
4. O painel coletivo – Fotográfico - Meu lugar geográfico em tempos de Pandemia da Covid- 19 – Fotos 12, 13, 14, 15, 16 e 17.
5. Quebra cabeça da Covid-19 – Fotos 18, 19 e 20
6. Cartilha – A leitura geográfica da Pandemia da Covid-19 através dos gráficos no Brasil – Fotos 21, 22, 23 e 24
7. O Cordel – Geografia e Covid-19 – Fotos 25 e 26.

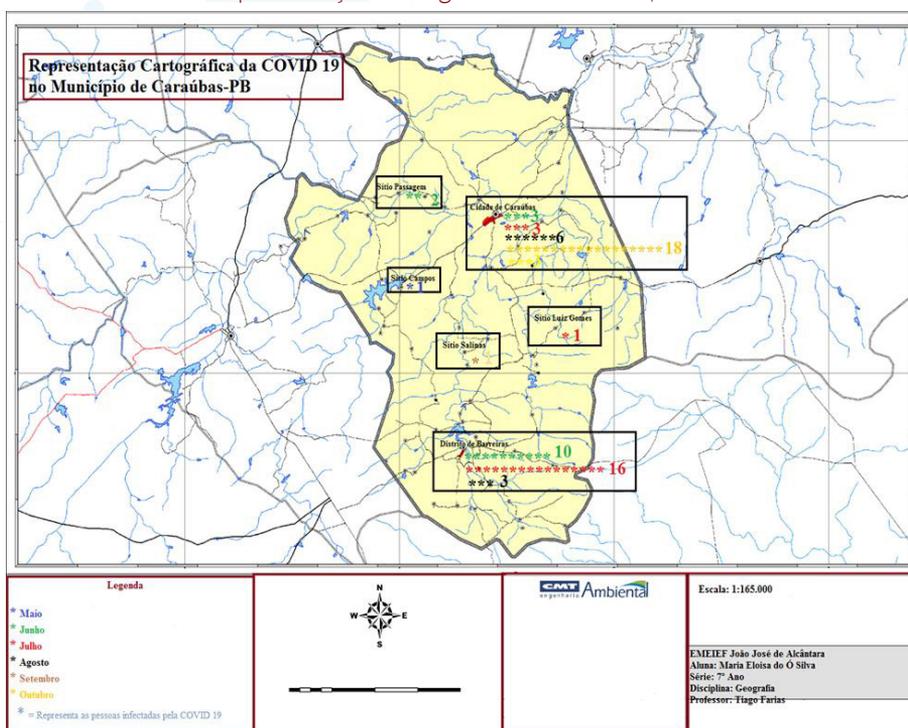
Fotos - 1, 2, 3, 4 e 5 - Produção do Quadro Interativo



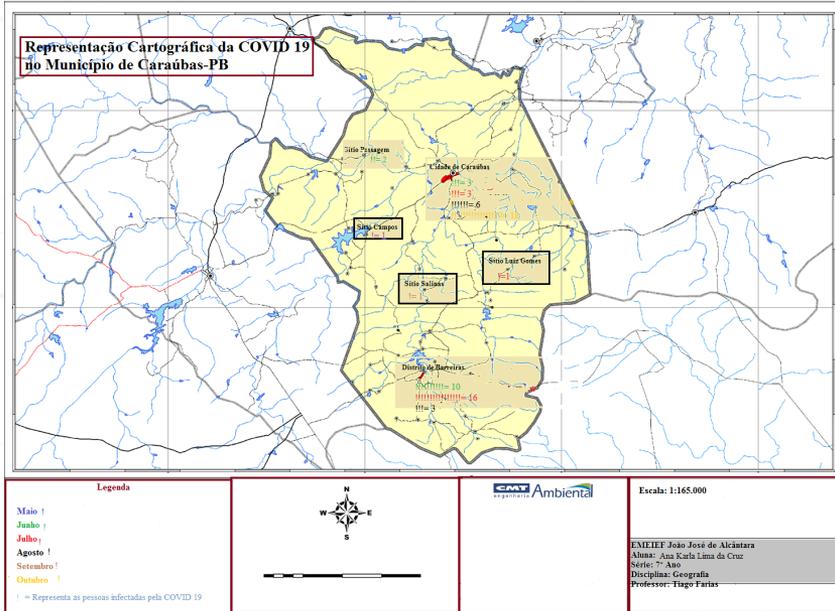


Fonte: Arquivo pessoal

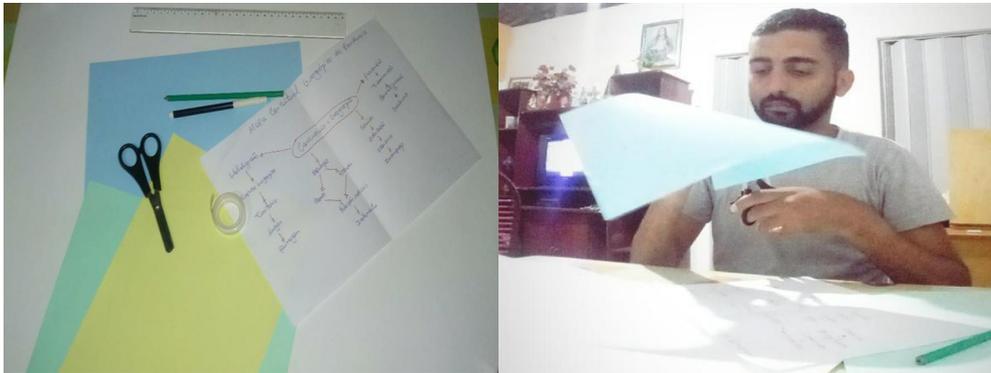
Fotos - 6 - Representação Cartográfica da Covid-19 /Caraúbas – PB I



Fotos - 7 - Representação Cartográfica da Covid-19 /Caraúbas – PB II



Fotos – 7, 8, 9 e 10 - Mapa Conceitual – Geografia e Covid-19



Fonte: Arquivo pessoal

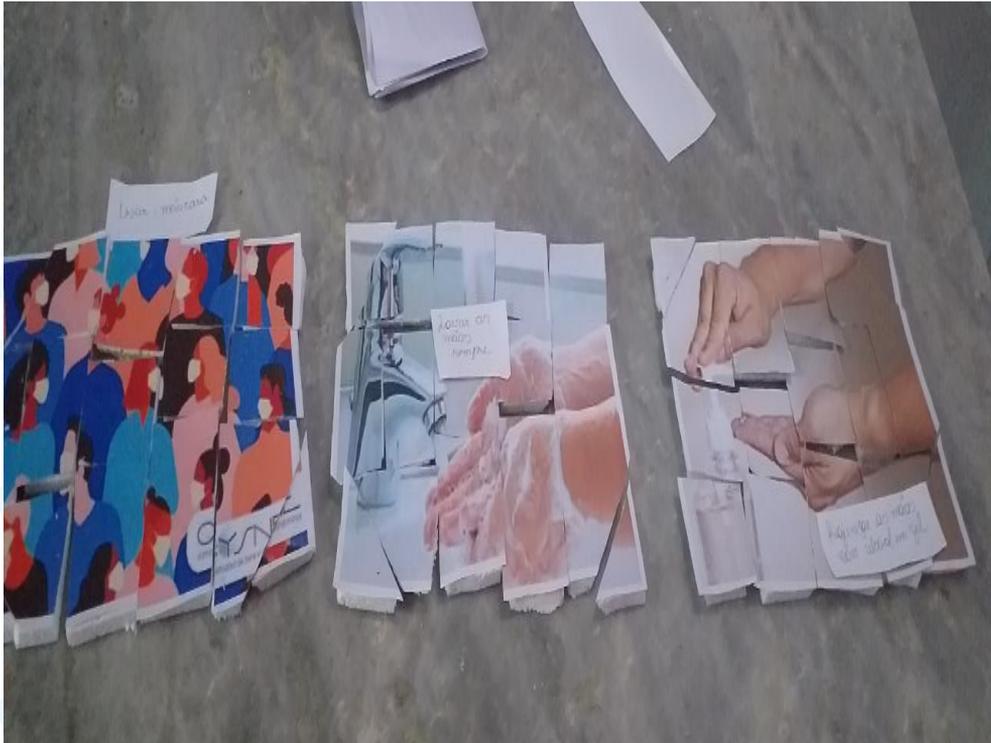
Fotos – 11, 12, 13, 14, 15 e 16 - O Painel Coletivo Fotográfico





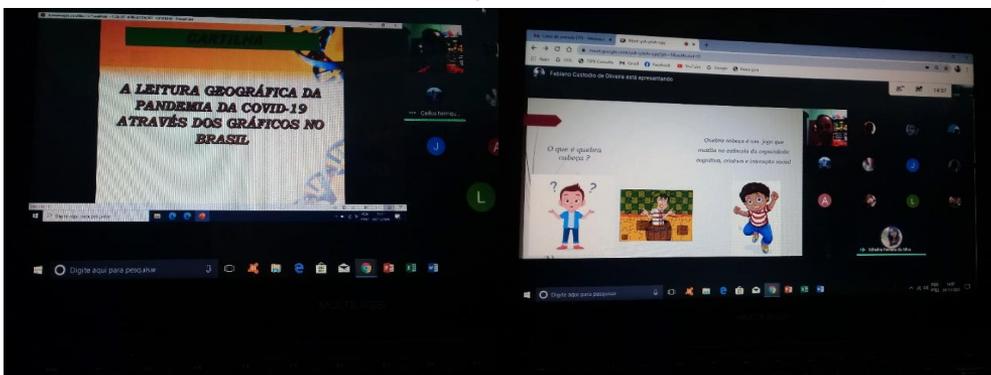
Fotos 18, 19 e 20 – Quebra cabeça – Covid-19 e Geografia

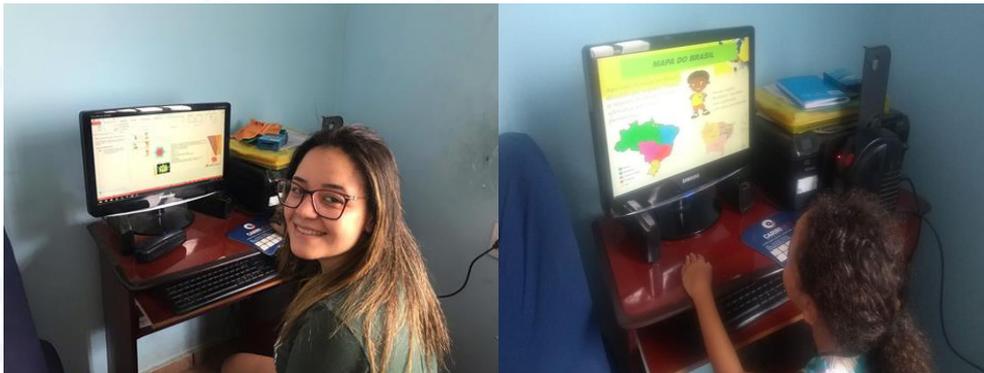




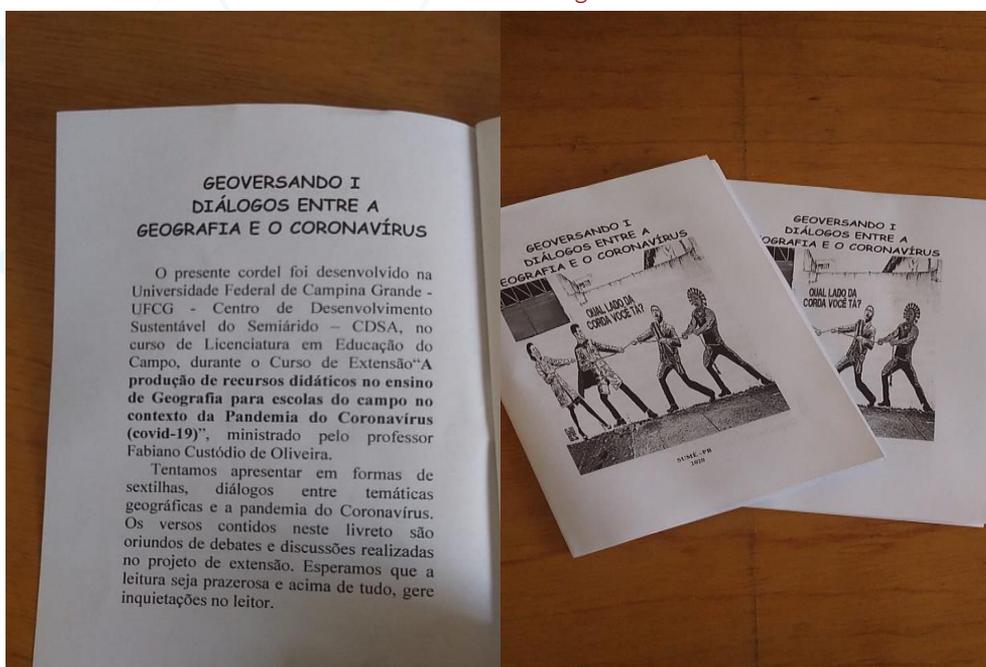
Fonte: Arquivo pessoal

Fotos 21, 22, 23 e 24 – Cartilha - A leitura geográfica da Pandemia da Covid-19 através dos gráficos no Brasil





Fotos 26 e 26 – O Cordel – Geografia e Covid-19



Quando a pandemia começou  
Não se dava muita importância  
As pessoas pensavam  
Que não ia atingir essa distância  
E de repente apareceu um vírus  
Com muita ignorância  
O mundo logo parou  
As pessoas com medo  
Logo foi notado

Desse filme seu enredo  
E o vírus deixou bem claro  
Que ele não é brinquedo  
Acabando com muitos sonhos  
Morrendo milhares todo dia  
Se espalhou no mundo inteiro  
Causando muita agonia  
Deixando só aflição  
E os rostos sem alegria  
Mais isso tudo vai acabar  
Por que a ciência tá de pé  
Logo a solução aparece  
A vacina vem se Deus quiser  
É só ter confiança  
É também a tal da Fé.

**Genovaldo Alves**

A produção desses recursos didáticos se deram sempre relacionando o ensino de Geografia, Educação do Campo e a Covid-19. A avaliação dos recursos didáticos e suas experimentações na sala de aula remota virtual foram realizadas de forma contínua e levando em consideração os registros visuais (fotografia/vídeo) no momento da produção e experimentação dos materiais didáticos no contexto da residência de cada cursista, como também, a produção de memorial produzido pelos cursistas, descrevendo a importância do projeto na potencialização no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos vinculados aos recursos didáticos produzidos nas aulas de Geografia. Foi aplicado um questionário aos professores de Geografia para que os mesmos avaliassem a contribuição dos recursos produzidos para o ensino de Geografia no âmbito da área de conhecimento no contexto da pandemia da Covid-19.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do curso proposto que envolveu a Pesquisa/Ensino/Extensão, verificamos que os resultados vão desde a participação dos professores de Geografia das Escolas do Campo do Cariri Paraibano (Público Externo) e alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCG (Público

Interno), em atividades que possibilitem através dos recursos didáticos produzidos ao longo do curso, melhoria em suas atividades remotas que os mesmos, estavam realizando no contexto escolar durante o curso no período de pandemia de Coronavírus (COVID-19), até a obtenção de melhores resultados em indicadores de qualidade da educação no contexto da pandemia do Coronavírus (COVID-19), assim, destacamos alguns resultados como:

- A produção de 09 (nove) recursos didáticos no ensino de Geografia que auxiliaram professores que estavam desenvolvendo atividades remotas nas escolas do campo, enfocando a importância de produzir e utilizar recursos didáticos contextualizados como possibilidade de potencializar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo nesse contexto da pandemia do Coronavírus (COVID-19).
- Promoveu a capacitação sobre a produção de recursos didáticos no ensino de Geografia e sua relação com a pandemia do Coronavírus (COVID-19) para os professores de Geografia do Cariri Paraibano e alunos matriculados no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG.
- Verificou aplicabilidade de tais recursos, nas atividades do ensino remoto desenvolvidas pelos professores cursistas em suas respectivas escolas.
- Contribuiu na formação continuada dos professores de Geografia das escolas do campo do Cariri Paraibano no contexto da pandemia do Coronavírus (COVID-19).envolvidos no curso.

Por fim, consideramos que o referido objetivo do projeto de extensão desenvolvido de forma remota foi de grande importância, por vir a contribuir fomentando discussões acerca da necessidade de se pensar em práticas pedagógicas que possam tornar o ensino de Geografia mais dinâmico e instigante durante as aulas remotas. Buscamos na construção dos recursos didáticos transportar para o campo de ensino condições e valores que venham a fortalecer esse diálogo na construção do conhecimento geográfico com as questões relativas ao campo do Semiárido de maneira lúdica e prazerosa nesse contexto da pandemia da Covid-19.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso (coord). **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ARROYO, M.G; CALDART, R.S; MOLINA, M. C. (Org). **Por uma educação do campo**. 4° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CALDART, R. S. Ser educador do povo do campo. In: KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.;

CALDART, R. S. (Org.). **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. 2. ed. Brasília: UnB, 2002. V. 4. 136 p. (Educação do Campo).

CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2° ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: Cortez, 2013.

MARTINS, Josemar da Silva. **Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido**. In: RESAB. Educação para a convivência com o Semiárido Brasileiro – Reflexões teóricas – práticas da RESAB. Juazeiro – BA: Secretaria Executiva da RESAB, 2006. P. 115-146.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado**. 2°ed,São Paulo: editora Contexto, 2011.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3° ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTUGUAL, J.F e SOUZA, E.C. **Ensino de Geografia e o Mundo Rural: Diversas Linguagens e Proposições Metodológicas**. In;\_\_. CAVALCANTI, Lana de Souza- Org. Temas da Geografia na escola básica / Lana de Sousa Cavalcanti. 1° ed. campinas / SP: Papirus, 2013. P. 65-94.